ANO 4.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 7 DE JULHO DE 1924 N.º 996

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O GOVERNO

Não se pode dizer que o ministerio Rodrigues Gaspar tenha a seu favor uma franca atmosfera de simpatia.

Podemos mesmo afirmar — o país esperava outra coisa.

Se se formasse um governo, como nós aqui preconisámos, de acôrdo com as aspirações da opinião publica, o caso seria diferente.

Como, porém, não está no nosso animo hostilisar ninguem, concedendo sempre aos homens a espectativa benevola a que eles têm direito, sobretudo em situações melindrosas, nós aguardamos desde já as medidas do novo governo, a fim de as apreciarmos com o maior espirito de simpatia, se elas não exigirem o contrario.

E' escusado insistir na explanação do que deve ser a sua obra, para que ela se não dissolva na série de tentativas fracassadas a que estamos habituados ha alguns anos.

O sr. Rodrigues Gaspar é tido na conta dum homem inteligente, pouco inclinado a embalar-se com fantasmagorias ou a tomar a nuvem por Juno.

A ocasião é, portanto, optima para ele dar ao seu nome uma decisiva consagração, revelando-se capaz de timonear a nau do Estado.

Contra os que o encaram com manifesto septicismo, tem ele que desenvolver, dentro das realidades da nossa politica, uma acção bem firme que restitua a confiança aos timoratos, a fé aos descrentes e o zêlo aos preguiçosos.

Não o julgamos... tão leviano que aceitasse a chefia do governo só para guardar uma recordação amavel, na sua carreira de estadista.

Quando um povo vive horas angustiosas, como as que nós estamos passando, chega a ser criminoso que alguem coloque a sua vaidade acima dos interesses sagrados da nação.

Cremos por isso que o sr. Rodrigues Gaspar não se lançou numa aventura, mas sim que medita, achando-se com coragem para tanto, prestar serviços relevantes que marquem, enfim, o aparecimento duma esperança que seja para os nossos animos a primeira recompensa, após tantas desilusões.

O *Diario de Lisboa* tem tamanho desejo de aplaudir quem rompa a tradição dos governos estereis, á sombra dos quais se vem agravando pavorosamente a nossa crise, que, se dispõe a acreditar que o actual vai desmentir os agouros funestos que os pessimistas já espalharam a seu respeito.

SOBRESALTO

«Vão ser equiparados a sargentos os revolucionarios de 28 de janeiro de 1908».

(Dos jornais)

UM ANTIGO «DISSIDENTE»: — Mas eu tambem terei agora que ir para sargento?...

SEGUNDO informa a Agencia Americana, rebentou ante-ontem em S. Paulo um pronunciamento militar, que foi rapidamente sufocado devido á acção energica do governo estadoal.

O governo federal, informado dos acontecimentos, tomou as mais severas medidas para o completo restabelecimento da ordem.

O presidente da Republica leu uma mensagem sobre o assunto no Congresso Nacional que, por unanimidade, aprovou o estabelecimento de estado de sitio.

A situação no Rio de Janeiro e na restante parte do país é de absoluta calma.

O sr. dr. Artur Bernardes tem recebido de todos os pontos do Brasil as mais altas demonstrações de dedicação e estima.

Todas as forças de terra e mar se conservam fieis ao poder constituido.

A Agencia Americana sabe, além disso, que os governadores de todos os Estados garantiram, de uma maneira formal, a sua solidariedade ao governo federal, pondo á disposição deste as forças de policia e todos os recursos estadoais para que o Chefe da Nação possa acudir a qualquer emergencia.

Na repressão do pequeno levantamento o governo de S. Paulo teve a seu lado, além das forças militares que se conservaram fieis, toda a população da cidade que, expontanea e eficazmente, colaborou com as autoridades na defesa da ordem.

* * *

O PESSOAL da redacção, administração e oficinas do *Diario de Noticias* prestou ontem uma sincera e justa homenagem aos seus directores Eduardo Schwalbach Lucci, Rangel de Lima, José Sarmento e Caetano Beirão da Veiga.

A homenagem, constituida por um banquete que se realizou no Coliseu dos Recreios, foi uma bela lição de solidariedade jornalistica, que decorreu animadamente, tendo-se feito numerosos brindes aos homenageados. Foi especialmente saudado o ilustre jornalista sr. José Sarmento pela obra que está realizando no *Diario de Noticias* e pelas suas notaveis qualidades de caracter e isenção. Ao banquete assistiram mais de cem pessoas, tendo Eduardo Schwalbach, Rangel de Lima, José Sarmento e dr. Caetano Beirão, recebido inumeras cartas e telegramas de felicitações.

O *Diario de Lisboa* fez-se representar pelo nosso querido camarada Felix Correia.

Os redactores do *Diario de Lisboa* que são cumulativamente redactores do *Diario de Noticias*, Aprigio Mafra, que leu um interessante discurso, dum alto relevo literario, Sarmento Duque, Manuel Nunes, Fausto Vilar e Artur Portela assistiram tambem ao banquete.

* * *

NAS festas religiosas e populares de Braga, a que noutro lugar nos referimos, a autoridade civil, representada pelo governador civil, o capitão sr. Cayola Basto,—e que fazia parte da comissão das festas—deu a maior liberdade, não deixando de tomar as prevenções que a circunstancia aconselhava. Mal se via um policia nas ruas, nenhum na peregrinação, e não se registou o mais pequeno conflito.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* publicará ámanhã, três entrevistas que o nosso enviado especial realisou em Braga com o Nuncio Mgr. Nicotra, com o sr. Arcebispo de Braga e com o sr. governador civil do mesmo distrito.

FOI uma das mais belas homenagens que se têm realisado em Portugal, o banquete que os criticos de todos os jornais de Lisboa, sob a presidencia do ilustre jornalista sr. Avelino de Almeida, ofereceram ontem a Lino Ferreira, nome consagrado no teatro português, a quem o Nacional deve o assinalado exito artistico desta temporada.

Após o almoço, que decorreu no meio do maior entusiasmo, um grupo de artistas, jornalistas e dramaturgos foram a casa de Eduardo Brazão, que se encontra doente, manifestar-lhe a sua admiração e o desejo do seu proximo restabelecimento. Por iniciativa do brilhante director da revista *De Teatro*, Mario Duarte, fez-se uma fotografia ao ilustre interprete do *Alcacer Kibir*, rodeado de todos os presentes.

Por fim, num dos mais pitorescos *restaurants* de Lisboa, reuniram-se Lino Ferreira, José Ricardo, dr. Jorge de Faria, André Brun, Matos Sequeira, Alvaro Lima, João Bastos, Samwel Diniz, José Melo, Brito Aranha, Eduardo Reis, Humberto Luna, Mario Duarte, Feliciano Santos, tendo-se trocado comoventes brindes de solidariedade e de camaradagem.

O *Diario de Lisboa* fez-se representar em todas estas homenagens pelo nosso camarada o critico teatral Artur Portela.

* * *

EM Paris, no Stadium de Colombes, realizou se com toda a solenidade a abertura oficial dos jogos olimpicos que foi presidida pelo Chefe do Estado. Além de milhares de pessoas de todas as categorias sociais, assistiram á cerimonia dois principes herdeiros—o da Inglaterra e o da Romenia—o regente da Abissinia, corpo diplomatico, etc.

O nome de Portugal, nessa grandiosa parada desportiva, foi conduzido pelo nosso querido amigo sr. Frederico Burnay e a bandeira portuguesa pelo distinto *sportsman* dr. Antonio Martins.

* * *

NOS seus *Poemas em Prosa*—uma graciosa edição da Portugalia—Alfredo Pimenta requinta a sua arte de sonhador, até a levar á expressão quasi fluidica das impalpaveis quimeras que a sua fantasia ergue no ar, como um luxo raro de criador de lendas.

Sendo um livro de emoção—limpida como um canto amanhecente—é tambem uma maneira aristocratica de reagir contra a banalidade odiosa dos desejos que não sabem criar a materia rutila a que hão-de dar vida.

* * *

PASSOU hoje o primeiro aniversario da morte de Guerra Junqueiro, um dos maiores poetas da raça latina.

Apesar de ha um ano a sua memoria ter sido coberta de sentidas homenagens duma Patria em luto — hoje passou quasi desapercebida essa data sombria, tendo-se apenas realisado uma romagem ao tumulo do poeta, pouco concorrida, e uma missa por sua alma, na Egreja da Estrela, a que assistiram pouquissimas pessoas.

* * *

APÓS uma *tournée* artistica que seria injustiça não classificar de triunfal, regressou a Lisboa o nosso amigo e ilustre maestro sr. Francisco de Lacerda. Tanto em Paris como nas principais cidades de França, Francisco de Lacerda afirmou o seu indiscutivel talento, tendo recebido provas inequivocas de admiração.

Pelo «sport»

CICLISMO

A «Volta da França»

A sexta «étape» da «Volta da França» em bicicleta — Bayonne a Luchon — foi ganha brilhantemente pelo italiano Bottecchia, que conseguiu um grande avanço na classificação geral.

Esta, estabelece-se como segue, para os dez primeiros:

1 — Bottecchia (Italia)...	96 h. 53 m. 36 s.
2 — Lucien Buysse (Belgica)	97 h. 10 m. 57 s.
3 — Frantze (Luxemburgo)	97 h. 23 m. 12 s.
4 — Beeckman (Belgica)..	97 h. 35 m. 58 s.
5 — Huot (França).....	97 h. 40 m. 2 s
6 — Bruhero (Italia)....	97 h. 44 m. 16 s.
7 — Bellenger (França)...	97 h. 51 m. 49 s.
8 — Goethals (França)...	98 h. 7 m. 33 s.
9 — Cuvelier (França)...	98 h. 9 m. 54 s.
10 — Aymo (Italia).....	98 h. 12 m. 52 s.

Os concorrentes percorreram ja, ao todo, 2:377 quilometros, faltando-lhes para completar a «Volta» 3:039 quilometros.

BOXING

George Cook vence Paolino

O pugilista espanhol Paolino, considerado como uma grande esperança internacional, acaba de ser batido em Londres, por Georges Cook.

Paolino atacou constantemente, mas os seus socos foram quasi todos esquivados.

Cook procurou os «corpo-a-corpo», e obteve a decisão, aos pontos.

A transfusão do sangue a um pugilista olimpico

Passy Rufolo—um dos «boxeurs» que compõe a «équipe» olimpica americana, encontra-se em estado desesperado num hospital de Paris.

Segundo o exame medico, é necessario proceder imediatamente á transfusão de sangue, para salvar o atleta.

O «manager» da «équipe» e varios atletas americanos ofereceram-se já para a operação.

PELOS CLUBS

Club de Foot-ball Os Belenenses

Realisa-se no proximo dia 12, no Casino de S. José de Ribamar, pelas 21 horas, um jantar de homenagem ás quatro categorias de «foot-ball» do Belenenses.

A inscrição encontra-se aberta na séde do Club, e no largo do Tribunal da Boa Hora, Cervejaria Taboas—fechando no dia 11, pelas 13 horas.

Maritimo Foot-ball Lisboa

O Maritimo Foot-ball Lisboa acaba de inaugurar a sua séde na travessa da Portuguesa, 64—e comunica a todos os clubs que toda a correspondencia deve ser dirigida para essa morada.

O torneio internacional de luta

Três esplendidos combates formaram a sessão de ontem á noite no Coliseu, que teve uma boa concorrencia de publico, sempre justamente entusiasmado com o decorrer dos encontros. Abriram estes com uma boa vitoria do estreante espanhol Bastarrica sobre o francês Mungarde, ao que se seguiu um triunfo do nosso compatriota Gonçalves sobre o pratico belga Terrassier. Constant Le Marin, contra Ritler, teve de sustentar um dos seus mais duros combates, todo em força, e ganhou mais dificilmente Sanson, o americano, quasi duas vezes mais pesado do que Van Dem, venceu mas encontrou neste uma artistica e energica defesa.

Os combates de hoje são os seguintes: Stoll, alemão, contra Bastarrica; Devilliers, francês, contra Leshinonstsch, russo, e Saint Mars, belga, contra o português Manuel Gonçalves.

PELA MUSICA

O mestre Vincent d'Indy

e a violenta campanha

contra a musica alemã

No inverno de 1917-1918—com 66 anos, conservava ainda o seu belo tipo de montanhês do centro, alto, corpulento sem ser gordo, curvado um quasi nada.

E se a sua idade depressa era revelada pelo andar lento e quebrado e pela alvura do farto bigode e da «mosca», os seus olhos pretos de um brilho todo juvenil e de uma penetração e vivacidade que as sobrancelhas salientes e brenhosas tornavam mais inquietantes ainda não menos depressa testemunhavam da pujança e do vigor de um espirito que atingiu o auge da florescencia e nele se conserva, sem sequer dar a pressentir a descida que costuma esperar tudo o que ascendeu.

Tirado o chapeu de abas largas e o comprido sobretudo com gola de velho «astrakan» que trazia para transitar pelas ruas, por mais invernoso que o dia estivesse—e nesse ano não se podia contar com aquecimento—aparecia na aula sem nada a cobrir-lhe o cabelo menos basto, longo sem exagero, ainda misturado de alguns fios pretos, e de quinzena um pouco lustrosa mas sem a minima mancha; fisica e moralmente, era como que a personificação de um bloco de granito insensivel ás intemperies do tempo e ao seu decorrer, inalteravel sob os designios da sorte, pois tinha estampada nas feições tão forte segurança de si que parecia ignorar o que seria torcer e não admitir que se pudesse quebrar».

Era essa segurança talvez que motivava a obstinação do seu caracter e a quasi que velhacaria que inconscientemente empregava para pôr fóra de causa algum antagonista.

Dava toda a sua aula sentado ao piano, de que se servia sem cessar para exemplificações de toda a especie, cantando tambem se era preciso, e se bem que sua voz fôsse aspera e emitida com alguma dificuldade, exteriorisava com tanta inteligencia e habilidade que não eram só lições de composição o que nós recebiamos, mas ainda preciosas demonstrações de interpretação.

Na conversação, a sua voz conservava a aspereza, que, porém, nunca se ultrapassava, nem mesmo se algum aluno teimava insolentemente com ele em qualquer contradição. Só a contração das feições lhe traía então a magua, magua pela falta de respeito, decerto, mas principalmente porque constatava que era possivel não compartilharem a sua maneira de vêr e de sentir esteiada pela mais alta consciencia e pelo mais apurado trabalho analitico.

Tinha tambem pouca contemplação para quem lhe apresentasse trabalhos sem nexo. Depressa os restituia, com uma frase incisiva que tirava ao delinquente a vontade de reincidir.

Em compensação se algum de nós requeria dele uma audiencia de alguns minutos para solicitar ou um conselho, ou uma informação que dependesse dele, ou uma recomendação, atendia-nos com urbanidade, e finda a audiencia, estendia nos a sua mão, grande e nodosa sem secura, que abria com o interior todo virado para cima, num gesto acolhedor de apostolo a que devolvia todo o simbolismo primitivo, e não por mero habito de sociedade.

De velha raiz nobre bem francesa, era natural que o atavismo não o deixasse perceber bem o genio de um Brahms, de um R. Strauss, de um Mähler, tão diferente do claro genio latino, vendo-se por isso arguido de patriotismo ferrenho. Pois esse patriotismo não fazia com que ele se sentisse mais atraido pela escola dos impressionistas, de que são principais representantes os franceses Debussy, Ravel, Florente Schmitt e outros, os quais, dizia ele, conseguem belos exteriores, porêm inabitados... E quando da violenta companha levantada em certa imprensa contra a musica alemã por Saint Saëns, que se não contentava com a já completa exclusão de R. Wagner dos programas em França e a queria estender a Schumann, Beethoven mesmo (!), sob o pretexto de que paginas umas tão sublimes outras tão deliciosas faziam a propaganda do inimigo, impedindo que se acreditasse que o povo no meio do qual elas tinham sido geradas fosse só ruim e orgulhoso, quem lhe respondeu e pela imprensa tambem, empedindo que tivesse alguma sorte de vencer uma exclusão na verdade tão ridicula e retrograda, foi Vincent d'Indy,—o «Mestre», como todos nós lhe chamavamos.

«Mestre», bem o era ele no mais extenso e nobre sentido da palavra. Alêm da luz que ia levar nos mais reconditos mistérios da composição, na regencia de uma orquestra o modo por que animava as suas interpretações era um desenrolar de quadros vivos ou uma exaltação interna do sentimento que se vincavam de vez nos executantes e obtinha deles o maximo.

Procurava sempre a perfeição, e nutria no entanto pouca estima para o critico corrente, e uma completa indiferença pelos aplausos do publico, Nem a estrondosa ovação que explodiu ao terminar a audição integral da «Missa em ré» quando regida por ele em Fevereiro de 1918 teve o poder de o fazer voltar-se para o publico; ficou no seu posto, impassivel, como surdo, sem tão pouco um movimento para que os executantes se erguessem. A ovação não esmorecia, o publico não resfriava, não queria fazer caso das razões que aparentemente lhe estavam dando de se melindrar. A surdez do «Mestre» foi invencivel, Não seria porém orgulho o que o animava, sim pelo contrario humildade. Entendia ele que tudo pertencia exclusivamente a Beethoven, a Beethoven pois deixava tudo. E quando os aplausos foram emfim abrandando, pois tudo tem de acabar, decidiu-se a dar alta á orquestra, saindo tambem, no seu passo de sempre, como quem acaba de se levantar da mesa depois do almoço de todos os dias.

De uma crença vivaz em extremo, vê a origem de todas as artes na Religião, que é a exteriorisação da Fé, e para ele só na Fé e na divina Caridade se póde alimentar a chama do Genio, porque sem Fé e sem Caridade a creatura humana e vulcão extinto, lampada apagada.

Vincent d'Indy é um dos actuais chefes de escola, e Lisboa, que o não ignora, respeita-o e admira-o. Da sua produção como compositor conhece no entanto pouco, muito pouco Continuador directo de seu mestre Cesar Franck nos limites em que um genio tão forte, tão original, tão extatico e profundo pode ser continuado, algumas peças dele para canto, o seu «lied» para violoncello acompanhado a orquestra, a sua 2.ª sinfonia, o seu quarteto, a sua sonata para piano e violino e principalmente a sua sonata para piano só, encontrariam aqui interpretes capazes de vencer as dificuldades tecnicas de que quasi toda a sua obra é eriçada. Mais dificil seria alcançar-lhe o espirito, e por isso não se deve esperar tudo de uma primeira audição. Mas para chegar ao fim, forçoso é começar.

Esperemos na proxima epoca.

Francine Benoit

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Branca de Gonta Colaço, D. Maria Francisca Pais de Sande e Castro de Almeida Campos, D. Maria da Penha Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão) e Maria Alexandrina de Barros Pinto.

E os srs.:

D. João de Lancastre, Duarte Borges Pacheco Pereira (Infias), Antonio de Sousa e Vasconcelos de Penha e Costa, João de Ornelas Bruges de Oliveira, Alexandre Inacio Van-Zeller, Alberto Navarro de Andrade e Carlos Pinto da Fonseca.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Filomena Gutierrez.

Nascimentos

Teve ha dias o seu bom sucesso a sr.ª D. Julia Maria de Sande Ayres de Campos de Barros Barata, esposa do sr. Diogo Barata Tovar Pereira Coutinho.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

No Campo Pequeno

Assistencia elegante á festa do brilhante cavaleiro João Nuncio:

D. Maria Guedes de Almeida Coutinho e filha, D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Teresa de Calheiros da Silveira Viana, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Josefina Morales de los Rios da Camara (Ribeira Grande), D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz, D. Maria de Brissac Neves Ferreira, D. Maria de Brissac Neves Ferreira Lobo de Campos, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, madame Eugenio de Araujo, D. Maria Augusta de Carvalho Morais e filha, D. Albertina Walden Supardo, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Maria Sofia Travassos Valdez de Vasconcelos (Moimenta da Beira), D. Mariana de Lemos da Costa Salema Suoardo, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Maria Ernestina Infante da Camara Moniz Pereira, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Graziela Gomes, madame Saraiva Lima, D. Maria Gloria Melo Borges, D. Maria da Conceição Carvalho Rica de Melo Borges, D. Ofelia Braga Borges de Castro, D. Maria do Pilar Q. Pinto Coelho, D. Amelia Lencastre de Freitas, D. Maria Isabel Burnay de Melo Breyner, D. Maria de Castelo Branco de Castro e Almeida, D. Maria Amelia de Magalhães Diogo, mesdemoiselles Costa e Silva, etc., etc.

No proximo domingo festa artistica do brilhante cavaleiro José Casimiro, com um magnifico «cartel».

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» amanhã de tarde na «matinée» do Salão Foz, e á noite em S. Carlos, recita da moda com a peça original português «A Verdade» notavel trabalho da insigne artista Lucilia Simões e no Cinema Condes, estreia da pelicula de grande sucesso «Duas Causas».

Em viagem

Encontra-se em Paris, no goso de licença, o capitão de artilharia de campanha, sr. Alexandre de Faria e Sousa de Vasconcelos e Sá, filho dos srs. viscondes de Silvares.

—Partiu hoje, no rapido na manhã, para Santo Tirso, onde vai passar alguns dias com seus sogros os srs. condes de Restelo, o sr. dr. José de Barros (Alvelos), acompanhado de seu filho Pedro.

—Do Gerez regressou á sua casa na Figueira da Foz o sr. visconde de Montargil.

—Partiram: para o Mont'Estoril, os srs. Vicente Freire Temudo de Oliveira, José Neves, e com sua esposa o sr. Fernando Temudo; para Lixa, o sr. Pedro de Barros Lima; para Belas, o sr. conselheiro Luis dos Reis, e com suas irmãs o sr. João Eduardo de Morais Palmeira Amorim; para Paço de Arcos, com sua familia, o sr. Luis de Somer Ribeiro; para as Caldas da Felgueira, o sr. dr. Antonio de Azevedo; para a Guarda, o sr. dr. José Augusto Vilas Boas; para a praia de Ancora, com sua familia, o sr. Carlos Manuel Ribeiro da Silva e da Figueira da Foz, para Veride, o sr. Adriano Barbosa.

—Regressaram: de Caldelas ás suas casas em Penafiel, as sr.as baronesa das Lages e D. Rita Xavier de Melo Queirós; de Baião, o sr. conselheiro Antonio Cabral; de Evora a Montemór-o Novo, o sr. dr. Alfredo Cunhal, e da sua casa de Valbom a Marco de Canavezes, o sr. Armando Augusto Pinto de Sousa.

—Partiram: para as Pedras Salgadas a sr.ª D. Beatriz Monte Pereira e o sr. Carlos de Andrade O'Neill; para a Cruz Quebrada, a sr.ª D. Rita Ferrão de Mascarenhas; de Evora para a Serra do Caramulo, o sr. conselheiro José Augusto de Oliveira Soares; para Louzada de Cima, o sr. David Garcia.

—Encontra-se com sua gentil filha D. Luisa e seu filho Roberto, no Gerez, o sr. Fernando Guedes da Silva.

—Partiu hoje no rapido de Madrid, com sua esposa a sr.ª D. Laura Palha Infante de La Cerda, o sr. dr. Amadeu Infante de La Cerda. Na «gare» do Rossio, a despedirem-se, recorda-nos ter visto as sr.as D. Halia da Silva Correia Leite e D. Georgina de Mendonça e os srs. dr. Arlindo Correia Leite, dr. José Eugenio Dias Ferreira, dr. Mario Infante, dr. Jorge Nunes, dr. Vasco Borges, Antonio Maria da Silva, Henrique de Mendonça, José Guedes Machado, Henrique de Luís Lopes, Francisco da Costa Pinto Coelho, Henrique da Silva Lima Leite, etc., etc.

Doentes

Tem experimentado bastantes melhoras a sr.ª D. Maria Angelina Teles da Sylva, interessante filha dos srs. condes de Tarouca, que ha tempos se encontra gravemente enferma.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30.—«A Verdade».
Nacional=A's 21,30—«Os dois garotos».
S. Luis=A's 21,30—«Vida Nova».
Trindade=A's 21,15—«As duas causas».
Politeama=A's 21,30—«O Fiel Amigo».
Avenida=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Rez-Vez».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=A's 21,30—«Lua nova».
Gil Vicente=A's 21,15—«Os dois sargentos».
Colisea dos Recreios=A's 21,45—Torneio de luta.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinee» e «soirée».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco da Bandeira.

-MAQUINAS DE ESCREVER-
«ADLER»
-DE FAMA UNIVERSAL-

-DAS MELHORES-
AS MAIS BARATAS

-Solidez e simplicidade-
Mecanismo de impressão especial

Agentes exclusivos para o Sul de Portugal:
Estabelecimentos Herold, L.da
Rua dos Douradores, 7—LISBOA

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

A «Perfumaria Rosa d'Ouro»

Previne a sua estimada clientela de que reabriu o seu gabinete de MANUCURE só para senhoras, para o que acaba de contratar uma habil profissional

Ex-manucure do Instituto Anglo-Francês

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

ATENAS LITERARIA

Vae ser publicada em grego

uma Antologia de escritores portugueses contemporaneos

Na «terrasse» do Café Zacharatos, ás sete e meia da tarde encontro Costas Nearchos que me espera para me apresentar a varios escritores. O Café Zacharatos é o café literario de Atenas. Ali se discutem, se fazem e desfazem reputações, ali se reunem poetas e prosadores, dramaturgos e criticos, jornalistas e estetas. O Café Zacharatos é pequeno—mais pequeno de que o nosso Martinho. Mas, além da sua vasta «terrasse», estende-se—galgada a rua—pela grande Praça da Constituição. Metade da Praça pertence ás cadeiras do Café Zacharatos —e, á noite, raras dessas cadeiras estão desamparadas Ha um vai-vem continuo de criados com bandejas tilintantes de vidros entre o Café e a Praça, de creados sorridentes e familiares saltando, escoando-se, correndo na confusão dos automoveis e das carruagens que desfilam sempre na rua.

A multidão dos consumidores, palradora e gesticulante, e, na sua maioria, composta de gente mais ou menos intelectual—poderia organisar, pela qualidade e pelo numero, um plebiscito literario. A consagração do Café Zacharatos é indispensavel aos escritores de Atenas. Estou certo de que se não vemos ali o velho e glorioso Palamás—Palamás tem hoje, na literatura helenica, o logar excepcional que Junqueiro teve entre nós—é porque a sua dignidade de pontifice das letras lhe impõe um certo isolamento. Mas já por lá andou—e não ha muito tempo...

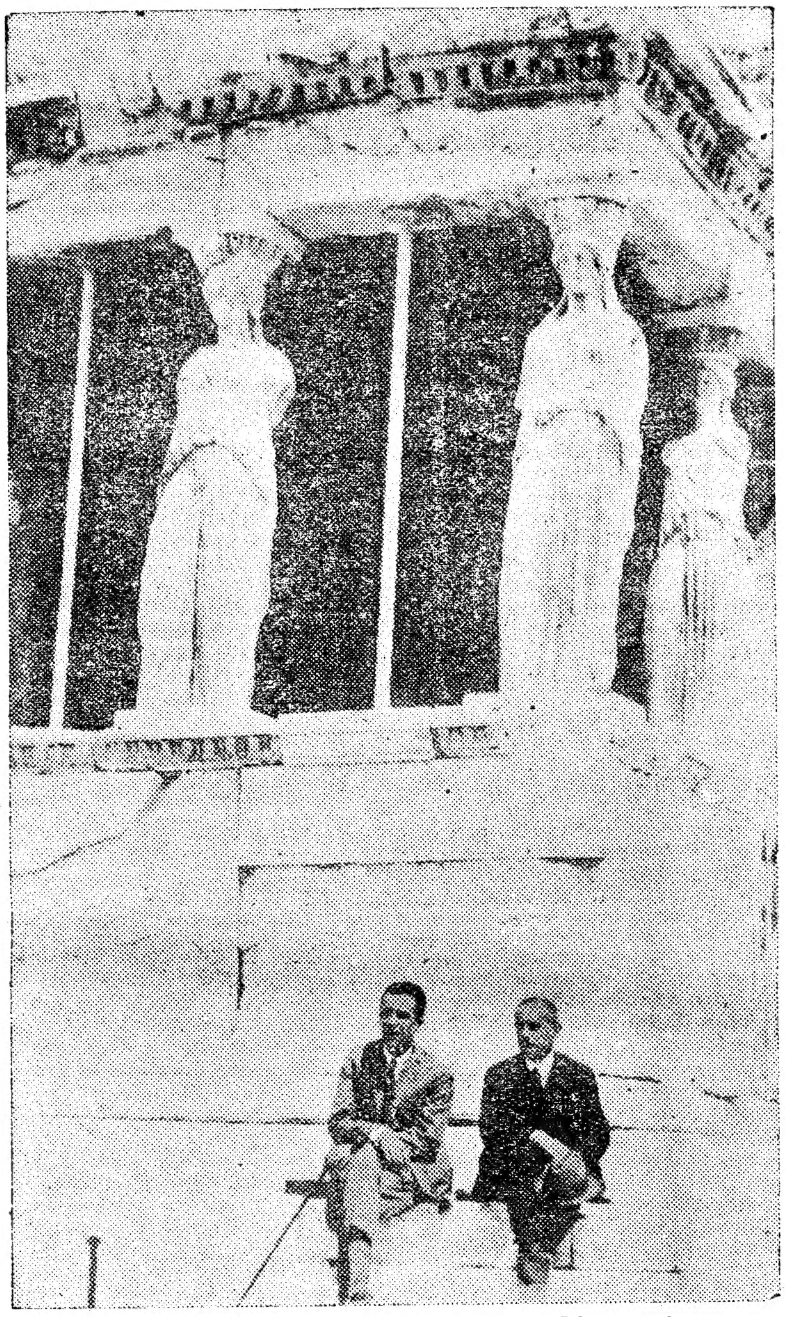
* * *

Quando chego, já Costas Nearchos está a uma meza da «terrasse», rodeado de algumas pessoas As apresentações são breves e cordealissimas:—Madame Cazantzakis, a novelista notavel; o poeta Melachrinos, antigo director duma revista onde Nearchos publicou varios estudos sobre poetas portugueses; e o critico de arte Liberaki, homem de rara cultura e de fina sensibilidade, que me fala de Nuno Gonçalves e de Columbano com admiração entusiastica e que conhece os trabalhos de José de Figueiredo e de Luciano Freire.

Melachrinos não é, para mim, um estranho. Costumava mandar-me saudações, por intermedio de Nearchos. Longinqua simpatia lirica.. E' um homem simples e robusto, de aspecto sereno de Hercules consciente da sua força. Vibra de ideias e de projectos. Quere ressuscitar o perdido mas sempre novo espirito da Helada.

Em Constantinopla onde viveu até ao desastre grego, dirigia a revista «Zoë» («a Vida»). A revista acabou com o seu exodo para Atenas. Mas vai editar outra revista, de maior importancia, para a qual já tem os capitais necessarios, casa de redacção e tipografia. Alguns literatos e alguns gregos ricos subvencionam a empreza. (Os gregos ricos não são como os portugueses ricos:—dão, generosamente, dinheiro e auxilio a todas as iniciativas patrioticas de caracter espiritual...). Nessa revista, Melachrinos defenderá o seu neo—helenismo:—ressurgimento de alma helenica pela compreensão total, não só da sua arte, mas do seu pensamento creador na ciencia, na filosofia e na politica. O cosmopolitismo da Grecia antiga, e o seu poder de expansão—ele o quere despertar outra vez. Dahi o seu interesse pelos paizes que, como Portugal, foram e são representantes da civilização mediterranica—e dela recebem a sua melhor inspiração.

Madame Cazantzakis—essa é de Creta, e escreve os dialogos das suas novelas impressionantes no dialecto da sua ilha. Quere, porém, mudar de formula de arte:—vai escrever na lingua comum, para que todas a possam ler com facilidade. As suas obras são das mais belas da literatura grega moderna:—veemencia de emoção, profundo sentimento da vida, realismo sem dureza. Por meio delas—Creta, cuja influencia foi tão grande no chamado «milagre helenico», mantem o seu contacto sentimental com a Grecia de agora. Madame Cazantzakis—pequena, animada, expontonea de



João de Barros e Costas Nearchos em Atenas

simpatias e de antipatias—não quere aceitar esse papel importante. Os seus doces olhos negros indignam-se e protestam tanto como as suas palavras. Mas eu penso que não ha razão para isso. No entanto, vai dizendo a sua admiração pelos romancistas russos (ha, em Atenas, uma verdadeira paixão pelos autores russos) —admiração que só não encontra um eco muito simpatico no sr. Liberaki.

E' que o sr. Liberaki—erudito recolhido e modesto como o nosso João Barreira—é uma heleno dos antigos tempos. Quando, mais tarde, amavelmente me acompanhou ao Muzeu Nacional e ao Ceramico—pude observar a sua devoção pela Beleza. A vida actual não o interessa. Os automoveis, os comboios, as maquinas de qualquer especie—assustam-no e revoltam-no. Não lê jornais. Não conhece politicos. Só a contemplação da Arte lhe traz serenidade e alegria. Baixo, timido, extremamento susceptivel é um companheiro incomparavel para quem adivinhe, sob as suas esquisitices e excentricidade, a pureza do seu caracter e a nobreza da sua alma. O seu sentimento de arte é de uma delicadeza unica. Conta-nos, com estranha comoção:—«nos blocos de marmore do Pentelico, transportados para a construção do Partenon, faziam sentar um efebo nú, com um ramo de loureiro-rosa na mão, para que o marmore tomasse o calor da carne. E levavam assim as pedras cantando hinos. Eis toda a arte grega:—a beleza penetrada e reçumante de humanidade bela». Uma intensa sensualidade intelectual paira nas suas frazes. E eu comparo-a com essa outra sensualidade, mais luxuriosa, mas igualmente funda, com que, dias antes, o director do «Lleftoros Typos», sr. Kavafokis, escritor ilustre, me descrevia o Egypto não europeanisado—o Egypto de ambientes mornos e de prestigio imorredoiro, numa tão aguda e subtil evocação das fórmas e das cores que por vezes me lembrava a perfeição magnifica de certas paginas de Teixeira Gomes...

Mas a noite chegava. E com a noite, e a frescura do ar dormente no crepusculo lilaz de Atenas, a «terrasse» do Café Zacharatos enchia-se cada vez mais. Outros homens celebres, ou que em breve o seriam, aproximavam-se da nossa meza Era o poeta Skipis—que publicou em francês uma antologia dos seus poemas, prefaciado por Alfred Croiset. Era, com outras senhoras de refinada elegancia, a linda M.me Tansonli, grande dama dedicada ás letras e a quem as letras devem algumas paginas admiraveis. Era o critico Michas, de arguta inteligencia, monarquico de convicções, mas tão gentil para com o meu velho republicanismo.

Era o correctissimo Paraschos, Sainte Beuve da moderna geração, discreto, e seguro nos juizos e nas opiniões. Era o director da Biblioteca Publica, dr. Tsirimokós que quere entrar em relações espirituais com o nosso querido Jaime Cortezão Era o autor dramatico Melás cujas peças foram traduzidas e representadas já na America do Norte e em Espanha e a quem decerto Portugal não recusará identica consagração; e o seu colega Horn, que tem um ar adormecido, na sua gordura bonacheirona, mas que é dum realismo muito acordado nas suas peças de observação mundana. Era o «diletanti» Bekiros, bondade posta ao serviço das suas admirações literarias Era o poeta Zangarakis, Boummel dos salões e do lirismo, que conhece todas as mulheres bonitas e escreve versos de amor com o dandismo de Musset.

E, passando rapido, era o professor da Universidade, jornalista e «ensaista» Andreadis, representante da Grecia na Sociedade das Nações, indigitado para ministro dos Estrangeiros, e conhecidissimo em todos os meios politicos e diplomaticos de Atenas...

Toda esta gente me fala da Grecia com patriotismo exaltado. Todas elas proclamam a necessidade de recrear o sentimento helenico, de espalhar uma concepção do helenismo—capaz de inspirar ou de estimular uma arte, uma literatura, uma filosofia dignas da arte, da literatura e da filosofia da antiguidade.

Como o magnifico vate Sikilianus—que me revelara Mycenas e Epidando —cada um daqueles poetas, daqueles criticos, daqueles artistas subordinava as suas ambições espirituais a um imperativo desejo de ressuscitar o explendor, o poder e a beleza da Helade. Confraternisavam nesse ideal —que as varias revistas literarias, e os jornais, e até os discursos dos politicos me denunciavam a todo o instante. Quando, já de noite, nos separámos—trazia comigo, de tanta conversa e afirmação que ouvira, esta impressão de conjunto:—uma vontade firme para o ressurgimento da Grecia, uma convergencia, talvez inconveniente, de idealismos para o seu engrandecimento mental

Outra impressão me acompanhava, tambem:—a de uma simpatia unanime pelo nosso Portugal, a de um desejo unanime do seu progresso e prosperidade.

Simpatia que Melachrinos resumiu numa proposta pratica:—publicar uma antologia, em lingua grega, dos escritores portugueses contemporaneos; publicar, em português, uma antologia dos escritores gregos modernos. Assim se estreitariam laços de intimidade literaria que só um mutuo desconhecimento não permitira estabelecer ainda

Costas Nearchos comprometeu-se a fazer as respectivas traduções Eu a ajudá-lo. E, logo no dia seguinte, Melachrinos me comunicava ter arranjado editor para a Antologia Portuguesa.

Arranjarei eu editor para a Antologia dos Escritores Gregos? Prometi solenemente que sim. Estou certo de que os meus camaradas portugueses me ajudarão a cumprir essa promessa—feita perante tantos gregos ilustres, reunidos por uma excessiva noção de hospitalidade—para saudar, num obscuro poeta português, o lirismo, a arte e o futuro de Portugal.

JOÃO DE BARROS

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

São interessantissimas, esta noite, as lutas no Coliseu dos Recreios. O brutal Saint Mars vencerá o fortissimo portuguez Gonçalves?

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. do dia 7: Depressão no Oceano Glacial 745mm. Zona de alta pressão na Madeira 767mm. Pressão em Lisboa 764mm. O barometro desce no N das ilhas britanicas, Baltico e S da Alemanha e sobe no resto da Europa.

Tempo provavel em Lisboa no dia 8: Bom tempo, vento fraco variavel.

A Cidade

92 RUA NOVA DO ALMADA 92

LEQUES

Ultimas novidades

A POLITICA

O chefe

DO GOVERNO

afirma ao "Diario de Lisboa,,:

"Prometeram-me tudo; por isso formei gabinete,,

O sr. Rodrigues Gaspar andou hoje *nas posses*. Governo constituido com algumas falhas, o presidente do governo, apesar de tudo, dispõe-se a trabalhar. Homem de poucas palavras, as suas entrevistas são instantaneas. O dialogo que ha pedaço trocou com um redactor do *Diario de Lisboa* pode-se condensar nestas frases:

—Vou trabalhar. Por emquanto é cedo para explicar á imprensa os meus planos...

—Uma frase... Ordem... Planos financeiros ..

—Ordem é a primeira palavra do meu programa. Ordem, sempre ordem.

—Já é alguma coisa. E' mesmo muito. E sobre finanças...

—Que quere que lhe diga, se eu não sou o ministro?

—Por exemplo: o sr. Daniel Rodrigues segue a politica financeira do sr. Alvaro de Castro?

—Segue, sim, senhor...

—E o decreto sobre a divida externa...

Uma indecisão, exteriorisada por um esfregar vagaroso de mãos. Depois:

—E' cedo para falar...

—Está satisfeito com o elenco ministerial?

—Estou. Pois não fui eu que o arranjei?

—Apoio parlamentar...

—Tenho-o. Prometeram-me tudo. Tudo.

— As vezes ..

— Sem a promessa solene desse apoio — eu não formaria governo...

— A primeira medida... o primeiro acto...

— De momento?

— Claro!

— Dirijo-me para o ministerio da Agricultura, onde vou tomar posse, interinamente, da pasta...

— Até quando?

— Até á vinda do sr. dr. João Salema.

Algumas frases interessantes do sr. Rodrigues Gaspar:

— Nunca aspirei ao lugar que acabo de ocupar. Sou uma criatura disciplinada. Entendo que, nos momentos dificeis do regimen, tenho obrigação de aceitar os cargos que me dão e resolver, sem esmorecimento e sem fraquesas, os problemas complicados que me entregam. Obedecendo a estes pensamentos — formei governo.

"O ministerio Gaspar é um governo de verão, com o espirito financeiro de Alvaro de Castro, até que se forme o gabinete Afonso Costa,,

diz-nos Joaquim Ribeiro

Um dos ex ministros que, esta tarde, passaram pela Arcada, a dar posse aos seus sucessores, está, pela prioridade de chegada, em primeiro lugar, o sr. dr. Joaquim Ribeiro, com quem o jornalista trocou as impressões curiosas que se seguem.

O ex-ministro da Agricultura não fala aos jornais com intuitos de réclame á sua pessoa. Fala porque gosta de falar, porque sente necessidade de falar—porque entende, finalmente, que os jornais são um repositorio de opiniões—os espelhos da vida que passa.

—Que lhe parece o novo governo?

—Parece-me bem.

—Um governo de pouca dura, como o sol de inverno...

—Não. Acho que deve ter dura. Não ha necessidade de se complicarem ainda mais as embrulhadas politicas do momento.

—Confia nele?

—E' um governo de verão.

—Por conseguinte, como nos teatros, repertorio leve...

—Não criará uma obra. Limitar-se-ha...

—A simples expediente... de gabinete...

—A dar continuidade á obra do governo anterior.

—Por conseguinte, na pasta das Finanças...

—Continuará a presidir o espirito do sr. Alvaro de Castro.

—Até quando?

—Até que venha formar governo o sr. dr. Afonso Costa.

—O quê?! Afonso Costa?!

—Sim, senhor. Sou dos que acreditam na vinda do dr. Afonso Costa.

—Mas...

—Olhe, conheço muito bem os bastidores da questão. O dr. Afonso Costa aconselhou aos seus correligionarios que aprovassem as medidas do sr. dr. Alvaro de Castro, visto que ele anunciava um «superavit», que não lhe levantassem obstaculos de nenhuma especie. E que em outubro...

—Viria formar governo?

—Tal e qual. E o que fizeram os correligionarios do ilustre estadista?

—Deitaram o governo a terra.

—Sabe o que isso significa?

O sr. dr. Joaquim Ribeiro, que fez a pregunta, apressa-se a responder:

—Significa que o sr. dr. Afonso Costa não tem correligionarios—a dentro das fileiras do partido republicano português. Os unicos correligionarios com que pode contar estão fora das hostes democraticas.

—Mas isso não obsta...

—A que ele venha no inverno proximo—constituir governo.

—Mas dessa vez será certo?

—Certissimo. Se fosse oportuno...

—Se fosse oportuno...

—Dir-lhe-hia os seus planos financeiros...

Como fizessemos um gesto de justificada curiosidade, o sr. dr. Joaquim Ribeiro declara peremptoriamente:

—Não. Escusa de tentar. Mais tarde. Mais tarde. Só lhe digo que o seu plano financeiro é de causar sensação.

E o ex-ministro da Agricultura sobe a escadaria do Ministerio do Interior, a fim de assistir á posse do sr. Rodrigues Gaspar.

Chá das cinco

Politica e «foot-ball»

Outros tempos, outros costumes ..

Antigamente, era diante de uma taça de «champagne» doce que se diziam verdades amargas sobre politica.

O precioso liquido tinha o condão de despertar a sinceridade, quer elogiando, quer censurando.

Hoje, é diante de uma taça de prata, que vai ser disputada em «foot-ball», que uma alta figura do exercito se dirige ao chefe do Estado, para lhe significar o seu profundo desgosto pelo estado precario a que o poder executivo deixou chegar o prestigio tradicional da bandeira portuguesa.

Em linguagem tecnica, o sr. general Gomes da Costa acaba de marcar um «penalty», que felizmente não teve consequencias funestas, pela extraordinaria habilidade com que o «keeper» soube defender as redes.

Tratando-se de uma cerimonia desportiva, o antigo «captain» do C. E. P. quiz significar apenas que o proximo desafio internacional, a continuarmos nesta «apagada e vil tristesa», será o Alcacer-Kibir do nosso «foot-ball association».

E' já conhecida esta maneira de «shootar» ao «goal». Depende da agilidade do guarda-rede deixar entrar ou mandar a bola fora.

Desta vez, o jogo contrario não produziu efeito e o desafio terminou pela vitoria de Belem contra C. E. P.

Como estamos numa epoca em que o «foot-ball» é o nosso desporto favorito, ninguem se deve admirar se ámanhã o general Gomes da Costa aparecer á frente de um «team» de grandes recursos — para exigir a desforra.

Norberto Lopes

O MISTERIO da mala-sepulcro

A policia ainda não descobriu o paradeiro do Abilio das Neves, um dos supostos autores da morte de Antonio Agostinho da Silva, que apareceu á tona d'agua, dentro de uma mala.

Não se procedeu ainda a qualquer prisão.

Hoje foram ouvidos no governo civil o pai e a irmã do Neves, nada transpirando sobre os seus depoimentos.

Sabemos que o sr. dr. Crispiano da Fonseca procedeu hoje a uma deligencia a que liga grande importancia, mas sobre a qual guarda sigilo.

Foram tambem interrogados hoje varios carroceiros.

Tauromaquia

Por absoluta falta de espaço só ámanhã nos ocuparemos da corrida de ontem no Campo Pequeno.

Aficionado leitor—Nas livrarias de Lisboa pode, por intermedio das congéneres de Madrid, conseguir «La Tauromaquia de Guérrita» que trata com desenvolvimento tudo que se refere a sortes e ao touro. Este, protagonista da corrida, está bem descrito em «El Toro de Lidia» de Relance.

João da Cruz—A sua carta, um que outro encorajamento, e o meu desejo de defender a tauromaquia, são os meus Cirineus deste penoso Calvario. Transigindo com muitas coisas e com muitas pessoas, nem assim evito os inimigos, e estou, parafraseando sacrilegamente Afonso de Albuquerque, «Mal com a tauromaquia por amor dos homens e mal com os homens por amor da tauromaquia». Se até quando busco fugir á resenha chavão e imitar a amenidade dos mestres, como Corrochano, sou acusado pelos que ignoram a nova forma, tão maravilhosamente expressa em «Las sombras de relieve» e outras modernissimas cronicas do grande jornalista! Enfim, seja tudo pela festa de touros, tão mal parada em Portugal. Agradecido.

El Terrible Perez

Sabonetes «Patria»

Dos srs. Andrade & Lusitano, Ltd.ª, da Rua da Padaria, 16, 1.º esq. recebemos uma caixa de sabonetes da excelente marca «Patria», criada em honra dos heroicos aviadores Brito Pais e Beires.

Roubo de joias

Amilcar Ramos Bento, rua do Sol, 33, 1.º, apresentou queixa á policia, de que lhe furtaram joias no valor de 1.500 escudos.

Cigarros «Veado»

A Companhia «Veado», do Rio de Janeiro, acaba de lançar em Portugal uma nova marca de cigarros, que denominou «Ultramarinos» e de que é depositaria em Lisboa a firma Carmo, Limitada, do largo de S. Julião, 12.

Agradecemos a amostra que nos foi enviada.

O fiel amigo

HOJE no POLITEAMA

Pelos teatros

«As duas causas»

No Trindade efectua-se hoje um belo e notabilissimo espectaculo. Trata-se da representação de uma das peças que melhor firmou o nome e o talento do ilustre actor Alves da Cunha e que ele interpreta como um grande, formidavel, artista que é—«As duas causas». Deste modo, a empresa José Loureiro remonta uma peça digna de regressar á luz da ribalta, satisfazendo os desejos do publico, ao mesmo tempo que proporciona um espectaculo interessantissimo a todos os titulos. No desempenho, ao lado de Alves da Cunha, com o prestigio do seu nome de artista feita, toma parte Berta de Bivar, no principal papel feminino e noutros personagens, todos de destaque, Henrique Alves, Lino Ribeiro, Alves da Costa, Maria Pinto e Carlota Sande. A «reprise» de «As duas causas» constituirá, pois, uma recita magnifica, com todos os fóros de uma primeira representação.

«A verdade»

O teatro de S. Carlos registou ontem uma grande noite. Encheu-se por completo o grande teatro de um publico ávido de boa arte que, como nós previramos, não podia ficar indiferente perante uma das maiores manifestações de probidade artistica dos ultimos tempos.

A peça «A verdade», de João Correia d'Oliveira e Francisco Lage, é realmente um «chef d'oeuvre» do teatro português de todos os tempos e a interpretação que lhe dão Lucilia, a grande comediante, Erico Braga, Joaquim Almada e Hortense Luz é, podemos assegurá-lo, das mais completas e brilhantes da presente temporada.

«O turbilhão»

Com a proxima representação da peça «O turbilhão», no Trindade, surgirá no mundo das letras, como escritor teatral, uma curiosa figura de português, o dr. Faria de Vasconcelos, cuja estreia se anuncia bastante prometedora. Nessa noite, com a «première» da citada peça, efectua-se a festa artistica do ilustre actor Alves da Cunha, que nesta obra, terá o protagonista para desempenhar e o concurso dos artistas que o acompanham brevemente ao Brasil, onde vai fazer uma longa e curiosa «tournée» artistica.

Atrás do reposteiro

Os autores dramaticos, representados no Nacional, na ultima epoca, Henrique Lopes de Mendonça, Augusto de Lacerda, Carlos Selvagem, André Brun, Norberto de Araujo e Lorjó Tavares, vão oferecer um almoço de homenagem ao ilustre administrador daquele teatro, sr. Lino Ferreira.

—Maria Matos e Mendonça de Carvalho, impossibilitados de prosseguir a sua epoca no Apolo, por motivo do incidente suscitado entre o proprietario e o arrendatario deste teatro, estão reorganizando a sua companhia, preparando-se para uma interessante digressão artistica.

—E' possivel que a companhia Lucilia Simões-Erico Braga empreenda, num futuro muito proximo, uma «tournée» por quasi todos os Estados do Brasil, para o que teem recebido inumeros convites e contratos.

—A companhia Antonio de Macedo, que vai ao Brasil, tendo como primeiras figuras Lina Demoel e Zulmira Miranda, deve estrear-se no Rio de Janeiro, no dia 2 de agosto, com a revista «Fado corrido, em sessões.

—Entrou em ensaios no Politeama, para se seguir á comedia «O fiel amigo», a peça de grande renome «Os campinos», para cuja montagem foi solicitado o concurso de varios lavradores ribatejanos para a cedencia de todos os apetrechos de lavoura.

—A seguir aos «Dois garotos», no Nacional, cujo sucesso se acentua de noite para noite, representar-se-ha a peça «A Severa», de Julio Dantas, desempenhando a protagonista a actriz Ester Leão, o de «Conde de Marialva», o actor Samwel Diniz, e o de «Marquesa», a actriz Helena de Castro.

—A companhia Carlos de Oliveira tenciona não demorar as suas peças em scena, fazendo uma larga passagem do seu repertorio. A segunda peça a representar, depois de «O instinto», será «Surpresas do divorcio».

—E' no dia 12 que, com a ultima representação de «A rajada», uma das grandes corôas de gloria de Lucilia Simões, realiza a sua festa o simpatico actor Seixas Pereira, da companhia Lucilia-Erico.

Camara dos Deputados

A sessão de hoje na Camara dos Deputados foi encerrada, por falta de numero, após a leitura da acta e do expediente.

Chefe do distrito

O sr. dr. Filipe Mendes, ilustre chefe do distrito, apresentou hoje o seu pedido de demissão, em seguida á posse do sr. Rodrigues Gaspar.

Palace Hotel do Bussaco
Instalação de luxo
Todo o conforto moderno
O melhor hotel de Portugal

A Cidade

Dr. Coutinho de Oliveira
CLINICA GERAL
RUA NOVA DO CARMO, 69
Telefone: C.-2507 Das 3 ás 5

NA CIDADE DOS ARCEBISPOS

Duzentas mil pessoas

TOMARAM PARTE

numa peregrinação popular e religiosa

Em rapidas notas, no desenvolvimento que esta pagina permite, vamos dar uma impressão do que foram em Braga a procissão eucaristica de sabado e a peregrinação popular de domingo, do Bom Jesus ao santuario do Sameiro.

Acontecimentos como aqueles, de uma tão profunda significação, de uma tão impressionante beleza, de uma tão rara caracteristica nacional — não podem deixar de ficar arquivados no *Diario de Lisboa*.

Tem de se dizer já no começo da noticia, que o que se passou em Braga sabado e domingo não foi apenas uma demonstração da fé religiosa. Foi uma demonstração do estado em que se encontra a alma portuguesa do norte do país, principalmente. Não ha exagero nesta cifra: duzentas mil pessoas concorreram aos festejos. Duzentas mil pessoas aclamaram a palavra Deus e a palavra Portugal. Não tiramos aqui conclusões. Apontamos um facto. Quem quizer que as tire: o governo, as gentes gradas dos partidos, os estudiosos da questão social, as pessoas de boa fé.

Impressionados profundamente com aquilo que vimos, impressionados á margem da nossa consciencia e das nossas convicções, impressionados apenas como jornalista, como artista, como homem apaixonado pelas coisas da patria, pelas coisas do povo, por tudo aquilo que representa uma verdade, que traduz uma beleza moral e que pode dar um quadro da vida portuguesa, cheia de colorido, de encanto, de sensações limpas—nós escreveriamos, com o que de emocionante nos sugeriram aqueles dois espectaculos, paginas e paginas capazes de prender a atenção do leitor. E seriam belas, não pela nossa pena, mas pela sugestão magnifica dos motivos. Mas um jornal tem as suas exigencias limitadas. Vão apenas duas pinceladas, que visam dar uma impressão fugitiva do espectaculo de maior e mais formidavel grandeza que os nossos olhos de jornalista e de português tem visto. E já temos visto muito. Nunca houve em Portugal coisa assim. Nunca! Nem se repetirá tão cedo.

A procissão e a benção ao povo

Não nos ocuparemos das festas de igreja—que foram imponentissimas—nem das sessões do Congresso Eucaristico, que não nos interessam agora. Vejamos—a Rua. O povo e a sua alma em liberdade.

Quando chegâmos a Braga fômos á Sé. Eram cinco da tarde. Milagre foi chegar á capela mór. Nas arquibancadas, silenciosos, estaticos, estatuas vestidas de vermelho e rôxo, os prelados esperavam que lá fóra cem mil pessoas se acomodassem para a procissão. Do lado da Epistola, o Nuncio; do Evangelho, o Cardeal. Nos cadeirais, mais vivos á minha retina de entre os 17 prelados—a mumia branca e sêca de D. Marcelino, Bispo do Algarve, a barba branca e biblica de D. Teotonio, Bispo de Maliapor, a figura de painel velho, nunca envernizado, do velho Bispo de Lamego, D. Francisco, e o recorte academico do Arcebispo de Evora. Os restantes—iguais, á excepção de D. José Patrocinio, que não tinha vindo. Depois—emquanto na rua iam formando as colegiadas, as confrarias, os colegios, as irmandades, as delegações das aldeias—foram os oficios resados.

Ás 6 horas a procissão começou a desfilar. O desfile terminou ás 8,30. Seiscentos estandartes! Uma centena de milhar de vozes cantando, misticamente, orações de amor. Devo dizer que as orações de amor mistico têm por vezer éco e sentido das orações de amor profano.

Adiante da procissão iam crianças. As suas vozitas finas faziam ternura. Alguns anjos são de trazer ao colo. Depois as virgens, de idade regulando entre 12 e 16 anos. Depois as donzelas casadoiras, dos campos, das aldeias. Depois as mães, as colegiadas das mães, a cantarem Deus como se embalassem filhos. Depois as que suponho viuvas. As velhinhas, a oitenta anos de intervalo dos anjinhos — arrastavam-se chorando.

São todas as aldeias, e todas as ingenuidades. Os homens tem o aspecto rustico e aspecto fidalgo que a gente encontra nos romances de Camilo e Julio Diniz. A policromia das capas das confrarias e colegiadas é fantastica. Corre um ventinho, que agita as sedas—é tudo seda—, e que levanta as flores — muitas flores. A certa altura, pela extensão, pela magnificencia, pela profundeza espiritual o espectaculo parece-me uma mentira. E ele é contudo a maior verdade que os meus olhos têm visto.

* * *

O que me impressionou mais vivamente foram os letreiros:

«deixai vir a mim as creancinhas»,

pintados em dezenas de estandartes das aldeolas, a esta hora risonhas de vinhedos, milharais e pinheiros de um verde fresco, como agua. Vendo a procissão não posso desligar-me dos logares onde a Fé foi criada. Onde a tradição vive como a propria luz, agarrada ás superficies, ao ar, aos olhos, á alma inconsciente e limpida da raça.

Agora vai a passar a bazilica. Passaram já quatrocentos abades, padres, curas, monsenhores, licenciados, conegos—que a cada figura empresto um sentido literario, artistico. Estou a vêr isto tudo—como um pagão. Seguem cem capas de asperges. Agora vem o Palio. Junto ao Arcebispo, lembro-me de ter visto as vestes doutorais de dois lentes de Coimbra: os drs. Ribeiro Salazar e Cerejeira, as casacas do dr. Lino Neto, do dr. Cunha Barbosa—parlamentares—, e ás varas do Palio o Conde de Azevedo, o Conde de Vila Pouca, o dr. Azevedo Moura, o dr. Assis Teixeira, o dr. Braga da Cruz. O Arcebispo de Braga couduz o Santissimo. Seguem-lhe imediatamente o Cardeal Patriarca, o Nuncio, os arcebispos, os bispos, os dignitarios. Mgr. Forni está ao lado de Mgr. Nicotra.

D. Manuel Alves de Matos sobe á tribuna, erguida no centro do jardim da grande Avenida Central, para dar a benção. Param as vozes. Silencio absoluto. Silencio leve como uma pena de ave, mas profundo. Cem mil pessoas ajoelham. Cem mil pessoas curvam a cabeça á benção do Primaz das Espanhas. A custodia de ouro, fez as três cruzes sacramentais para a multidão. A voz de um bispo levanta então estes dois vivas: Viva Deus! Viva Portugal!

E a multidão, naquela praça que tem a extensão do Rossio em Lisboa, menos larga apenas, repete os nomes que a voz do bispo apregoou.

Os lenços saem das algibeiras, lenços brancos que se agitam como nos comicios aqui, antigamente, em Lisboa. E' um momento unico, impressionante. O Nuncio de Sua Santidade, chora, e D. Antonio Mendes Belo, o Patriarca de Lisboa, que não sabe chorar, apoia-se levemente ao bispo auxiliar de Lamego, para não desfalecer.

A multidão canta agora:

Queremos Deus que é o nosso Rei,
Queremos Deus que é o nosso Pai.

Estrugem milhares de morteiros, que por fim cessam. Recomeçam as vozes das crianças, das mulheres, dos padres e dos homens das aldeias. A procissão segue.

Noite medieval

Eu quereria agora ter uma pagina ampla para vos dar a sensação que recolhi da noite ao ar livre, nesta Braga augusta dos arcebispos. Noite, para o meu sentido espiritual da vida, absolutamente inedita e já agora inesquecivel. Hoteis, pensões, escolas, casas particulares—não teem já lugar para dormir. E a multidão vinda de fora, dorme a sono solto nos passeios, debaixo das arcadas e—nos portais das igrejas. As igrejas, as oitenta igrejas de Braga, ficaram abertas uma noite, mas a multidão não dorme lá dentro.

A's três da madrugada, sob um luar ténue, o pórtico lateral da velha Sé, cuja porta de carvalho e oiro chapeado é de uma beleza magnifica, oferece um aspecto de estampa antiga, evocativa de lendas do povo eterno. No espaço de muitos metros, que defende o portico das grades exteriores, dormem centenas de pessoas, velhinhas, raparigas, crianças tenrinhas de cabeça descansada nas pernas das avós. E' em monte, em chusma. Alguns estremunhados agitam os corpos cansados. Outros sonham. Os lenços vermelhos, as saias de ramagem, põem á frouxa luz a nota de eterna bizarria das almas. E' qualquer coisa de medieval, que daria a um pintor de multidões, ás tintas limpidas de Gameiro e de Alberto Sousa deliciosas manchas de verdade.

Aquela gente—e o quadro repete-se por todas as igrejas—tem de se erguer com o sol, para a peregrinação. Exactamente agora se levantou o dia, e começa a subida para o Bom Jesus, de onde sai a peregrinação.

* * *

Eu julgava que o espectaculo grande tinha sido o da procissão. Enganei-me. Os meus olhos tinham ainda reservadas novas surpresas. Porque se 100.000 pessoas estavam na cidade, outras tantas vieram de vinte leguas em redor para as extensões magnifieas e verdejantes que fazem o encanto panteista do monte do Sameiro. A's 7 da manhã da cidade para o Bom Jesus é uma caminhada frenetica. Desenas e desenas de automoveis vindos de toda a parte, trens, carroças, electricos, cavalos, e a gentalha a pé. Fujo á descrição do Bom Jesus, e á dos caminhos que levam por serras lindas e matas de virgiliano encanto até o Sameiro. Não ha descrição. São formigueiros de gente alegre, colorida, bizarra, com o seu ambiente de romaria e a sua suavidade aldeã por todos os caminhos, á margem da estrada. Pobres de pedir estendem-se pelos caminhos em cantilena, centenas, centenas! Doe a alma ver tanta desgraça! E' o leproso, o aleijado, o ceguinho — tanceguinhos! — a chorar, a pedir de braços erguidos. Acaba a cantilena dum a nossos ouvidos, ou ainda dura, e já se ouve outra cantilena, como os rufos dos tambores nos desfiles militares, que se entrechocam, ou como na procissão, ontem, os canticos do Bemdito.

A peregrinação saiu ás oito da manhã e ao meio dia ainda estava a passar! Tem o dobro da imponencia, do colorido e da extensão da procissão de ontem. O caracter é um pouco diverso. Os seiscentos estandartes azuis, encarnados e brancos, os guiões, as cruzes erguidas, ao sol, na fita da estrada com três quilometros — são azas. Observo hoje melhor que ontem a gente que vêm na peregrinação: algumas confrarias ou ranchos vem descalços. Uns são mais ricos que outros. Ha a pobreza pura, ha os remediados. Ha os lavradores, ha os trabalhadores. As virgens e os petizes hoje não vem, é claro. Mas já lá estão á espera. Porque nas extensões dos cabeços e nas proximidades do Santuario, onde uma grande estatua de Nossa Senhora olha para oitenta quilometros de planicies verdes e montes violetas — ha uma centena de milhar de pessoas á espera. Na peregrinação quasi toda a gente canta orações religiosas, levando na mão o pesado cabaz com a merenda. D'algumas aldeias—e eu omito os nomes que são lindos e estão nos estandartes—as mulheres vem todas de preto com lenço branco. Outras — é romaria pura, saias de alacre vida, lenços amarelos e vermelhos, muitas de avental de veludo negro. Muitas de tamancos.

Os automoveis espalhados pela serra são ás centenas. Ha as barracas de comida, ha as carroças de vinho verde, ha as vendedeiras de doces — ha afinal o povo com seus aspectos contentes, a sua inocencia, e a sua estrutural alegria, com reminescencias pagãs, que logo, logo á tarde é que é vê-las nas cantigas, nos descantes, nos jantares, depois de acabar a missa, a benção, o sermão — e de se irem embora os bispos e os quinhentos abades que de toda a parte vieram.

Justamente vem agora a acabar a peregrinação que durou quatro horas a desfilar. Numa tribuna já esperam os prelados, que chegaram de automovel e não se encorporaram na peregrinação, porque alguns são velhinhos. Na cauda da peregrinação vem apenas o Arcebispo de Evora e o Bispo auxiliar da Guarda. O Arcebispo da diocese, D. Manuel, muito cansado, não poude seguir a pé, e teve de se lhe prestar um automovel.

E' meio dia. Sol a pino, quasi. O Sameiro assiste á mais grandiosa, á mais cantante, á mais concorrida, á mais empolgante e sugestiva peregrinação ou romaria religiosa de todos os tempos da vida portuguesa.

A missa rezou-a o Arcebispo de Evora. O sermão pronunciou-o D. João de Oliveira Matos, bispo auxiliar da Guarda. Duzentas mil almas ouviram, duzentos mil cerebros raciocinaram sôbre este têma: Portugal, nossa Patria; Jesus Cristo, Nosso Senhor.

* * *

A' benção, ajoelhou de novo a multidão, e eu fujo a descrever o quadro, que tem agora, sôbre o da vespera, uma imponencia maior, mais ceu, mais luz, mais liberdade, mais nossa terra do que o teve ontem.

Depois — retiraram os prelados. Encheu-se o pequeno templo, e o povo liberto da unção religiosa do momento, entregou-se a si proprio. Era já noite escura, e ainda pelos caminhos, atalhos de serra, estradas livres e carreiros, cem mil pessoas tornavam ás suas aldeias. As outras tantas baixaram á cidade. A' hora em que escrevo, Braga deve ter deixado de rezar—e canta.

Noberto de Araujo

Teatro Salão Foz

Variedades em conjunto — Estreia

A'manhã apresentam-se pela primeira vez no Salão Foz os numeros de variedades em conjunto artistico, sistema presentemente em voga nos principais «Music-Halls» parisienses. Constituem este conjunto: artistas nacionais e estrangeiros e um interessante grupo de segundas tiples bailarinas, «MARI LAURA», «SILVA SANCHES», «A. SOARES» e a pequenina «LEDA» são os artistas portuguezes que, com o grupo de segundas tiples, nos apresentam as danças, canções e «couplets» intitulados: — «Serenata venezinna», «Monteiros», «Arlequim e Colombina», «Foot-ball moderno». «Album de canções» e «Apaches humoristas», com scenarios de Baltazar Rodrigues e guarda-roupa de Castelo Branco.

«ROSARIO DIAZ», «CARMEN DIADEMA» e «ARIANA», com os seus bailes e cançonetas, compõem o grupo artistico estrangeiro.

Tanto pela completa novidade da sua organisação, como pela excelencia do seu conjunjunto, scenarios e guarda-roupa pintados e confeccionados expressamente, constituirão estes novos espectaculos, mantidos sem aumento de preço, um dos grandes exitos da actual temporada.

No Coliseu dos Recreios luta hoje o portuguez Manuel Gonçalves contra o feroz Saint Mars. Qual dos dois será o vencedor?

S. CARLOS Telef. C. 3063

HOJE, ás 9 3|4 da noite

Prossegue na sua brilhante carreira a peça

A VERDADE

Primorosas criações de Lucilia Simões e Erico Braga com Joaquim Almada e Hortense Luz

Enscenação do professor Antonio Pinheiro

Não ha locação

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

TODAS AS NOITES, ás 21,30 — Scenas arrebatadoras, vibrantes de emoção e sentimento

OS DOIS GAROTOS

A mais popular da peças dramaticas e o maior exito da actualidade

Preços reduzidos: Pluteia, 4$40, 5$60, 9$50, 12$00; Camarotes, 20$00, 35$00, 50$00; Galeria, 3$40.

Não ha locação

E' HOJE

a ultima exibição do formidavel «film» d'arte em 8 actos

? ? ? ? ? ? ?

para o concurso cinematografico do

CINEMA CONDES

que confere um premio de

Um conto de réis

Vidé publicidade especial do concurso.

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. N. 224 HOJE, ás 10 horas da noite

Mais uma vez as celebres sombras animadas

ANAGLIFES

A graciosa e deslumbrante revista

VIDA NOVA

com o quadro politico de palpitante actualidade

«O SR. DOUTOR»

TEATRO da TRINDADE

Empreza José Loureiro Tel. C-876

HOJE, ás 21,30 — 1.ª repr. neste teatro da peça, imitação de Mario Duarte e Alberto Morais

AS DUAS CAUSAS

do repertorio dos artistas

BERTA DE BIVAR — ALVES DA CUNHA

Dia 12, SABADO — Recita do actor Alves da Cunha: «O TURBILHÃO»

Politeama Empresa Luís Pereira Telefone 3028-N

COMPANHIA AUGUSTO PINA HOJE

Ás 21,30 — A repres. da comedia em 3 actos, de Antonio Paso, J. Abati e R. Viguera, tradução de Alberto Morais e Feliciano Santos

O FIEL AMIGO

Teatro MARIA VICTORIA

DUAS SESSÕES A's 8,45 e 10,45

Festa dos autores da celebre e popular revista

RÉZ-VÉZ

Estreia de 2 numeros pela actriz Laura Costa

«A MENINA DOS ANAGLIFES»

e «AS SEMI-NUAS»

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

TODAS AS NOITES

Esplendidos concertos de «JAZZ-BAND» ao ar livre

Profusa iluminação

Numerosos recreios e diversões

Eden Teatro Telef. N. 3.800

HOJE, ás 9 3|4 da noite

pela Companhia OTELO DE CARVALHO

A mais popular das revistas

2.ª LUA NOVA

Retumbante sucesso dos numeros novos

FLORES DO MAL e O FADO NOVO

Preços ao alcance de todos

GARAGE E OFICINAS

INVICTA, L.da

R. do Arco do Cego, 31-A

LISBOA

Oficinas de reparação de automoveis

RECOLHA MENSAL 50$000

Telefone N. 395

Revolução na Moagem

A casa EDUARDO FARIA LIMITADA, com sede em LISBOA, LARGO DO INTENDENTE, 38-39, acaba de proceder á experiencia dum novo moinho, de recente invenção alemã, tendo as experiencias resultado num extraordinario sucesso.

O novo moinho conserva á farinha todas as suas propriedades de alimentação, côr e gosto.

Esta casa faz demonstrações praticas, aos clientes que assim o desejarem, para o que tem um moinho instalado nos seus armazens.

Ha moinhos em 4 tamanhos para as seguintes produções:

90 120 180 250 kilos por hora

Recebem-se já encomendas

Os preços dos moinhos e das instalações completas são reduzidissimos

Peçam orçamentos, indicando o seguinte:

1.º—Que cereal desejam fárinar (Trigo, Centeio ou Milho);
2.º—Que quantidade desejam farinar por hora;
3.º—Se desejam obter: a farinha só em rama ou peneirada;
4.º—Se desejam a instalação completa com a limpeza do cereal;
5.º—Se desejam a limpeza rudimentar, media ou completa;
6.º—Se precisam de motor.

Esta casa tambem fornece instalações por cylindros, desde as menores ás maiores produções, de construção ingleza, da casa "TURNER".

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que a partir desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura nas seguintes condições:

1. —O praso de validade para bilhetes trimestrais começa em 1 de Julho e termina em 30 de Setembro e para bilhetes semestrais começa em 1 de Julho e termina em 31 de Dezembro de 1924;

2.º—O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 387$00 (tresentos e oitenta e sete escudos) e dos bilhetes semestrais Esc. 645$00 (seiscentos e quarenta e cinco escudos), pagos no acto da requisição;

3.º—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em carta impressa, segundo modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe DUAS fotografias iguais, medindo 0,m035 X 0,m035, despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo.

4.º—A companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados;

5.º—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis, salvo em caso de perda ou extravio devidamente comprovado, e só são validos para os carros electricos que circulam nas linhas da Companhia, excluindo, portanto, os que circulam nas linhas da Nova Companhia dos Ascensores Mecanicos de Lisboa;

6. —Em caso de perda ou extravio deverá o assinante fazer a participação á companhia, que decorridos oito dias lhe fornecerá outro bilhete;

Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros, pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma nam perdas e damnos;

7.º—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso dum bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia, e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cumplices desta fraude ou tentativa de fraude;

8.º—Os bilhetes de assinatura, emitidos pela Companhia, terão a fotografia e assinatura do assinante, e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo de que usa a Companhia;

9.º—Os assinantes não podem apresentar, sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia, por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação da linha, mudança de serviço, diminuição do numero de carros, falta de lugares, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior;

10. —Fica o assinante obrigado a apresentar promptamente o bilhete ao condutor, e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, nao sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando se torne necessario para comprovar a sua identidade;

11.º—A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitui o assinante nem os seus sucessores ou herdeiros no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem lhe suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 5 de Julho de 1924.

A DIRECÇÃO

Cortes de fazenda de boa qualidade, empenhadas

VENDEM-SE

Por conta do mutuario na casa de penhores

A RENOVADORA

RUA MARTIM MONIZ, 31, s|l

Chapeus para senhora, creança, ultimos modelos, no

Salão Aguia

Rua do Carmo, 90, 2.º

Ratgondins, rapozas, skungs, opussom, petit gris, etc.

Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.

Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.

Preços para reclame.

Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da

Telefone N. 5111

49, Rua das Pretas, 2.º

A. Gadel (absent) a la douleur de faire part à ses amis et conaissances de la perte cruelle qu'il vient d'éprouver en la personne de son très cher et regretté frère

Monsieur PIERRE GADEL

décédé à Perpignan (Pyrénées Orientales) France.

- GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

R. JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1893 — LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral.

E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos.

Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix desto vinho representa um bom bife.

DEPÓSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 174 - LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

MELINA

O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Geral

Fernandes, Almeida & C.ª, L.da

Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

DR. ANTONIO DE MENEZES, ex Assistente do Instituto para educação e tratamento de creanças defeituosas em Berlim-Dahlem prof. Biesalski) — **Ortopedia** — (Tratamento das deformidades e paralisias, creanças defeituosas, tuberculose dos ossos e articulações, aparelhos ortopedicos, massagem, ar quente, electricidade, sol artificial) — Consultorio (provisoriamente): Rua do Mundo, 84, 2.º — 2.as 4.as e 6.as, ás 11

ESTRANGEIRO

Dr. Cascão de Anciães
Ex-assistente do Prof. Strauss, em Berlim
CLÍNICA MÉDICA
ESTOMAGO, INTESTINOS, FIGADO
Endoscopia — Dietética
RUA DO SALITRE, 55, r/c. Ás 4 horas

DE FRANÇA

Dois

exploradores alpinistas

que foram

ao cume do Everest

morreriam de cansaço?

PARIS, 7

Sir Martin Colway, conhecido alpinista, que tem muita experiencia de ascensões no Himalaia, é de opinião de que Mallory e Irvine conseguiram atingir o cume do Everest antes de terem perecido.

E' esta tambem a opinião do coronel Norton, que assim telegrafou.

Mallory e Irvine foram vistos pela ultima vez na altitude de 6.400 metros dirigindo-se ao cume do monte, não havendo nada que faça supôr que o não tenham atingido. Apesar de se estar fazendo tarde e escuro, os dois exploradores do Everest continuaram caminhando no desejo de alcançar o cume do monte, e chegando aí reconheceram a impossibilidade de voltar ao acampamento, devido ao cansaço, ao frio e á escuridão e deitaram-se morrendo no ponto onde tinham chegado. Uma noite passada em tal altitude, sem abrigo, significava uma morte inevitavel.—(R.)

Mussolini

e o atentado contra Matteotti

LONDRES, 7

Tem contiuuado a haver protestos nesta cidade, entre os meios operarios, contra a ditadura do sr. Mussolini e o atentado contra o sr. Matteotti. Matteotti tinha estado poucos dias antes da sua morte em Londres protestando contra o fascismo. A sua morte causou um movimento de opinião que se tem traduzido em varios comicios e numa decidida protecção revelada por todas as formas aos emigrados italianos.—(R)

Portugal

nos jogos olimpicos

PARIS, 7

No jogo de espada a Holanda bateu Portugal por 9|6 vitorias, havendo um «match» nulo.

Os portugueses Noronha e Eça Leal alcançaram duas vitorias e Paredes e Pinto Leite uma.

As «équipes» de Portugal bateram a Dinamarca por 10|6 e a de Uruguay por 9|6.

No jogo de polo a Iglaterra bateu a França por 15 contra 2.—(R)

A corrida de 10 000 metros, o «récord» do mundo, foi ganho por Ritola, da Finlandia, que fez o percurso em 30 minutos, 23 segundos e 1|5.—(H.)

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde e Escritorio: Lisboa, rua Primeiro de Maio, 101 e 103

BILHETES DE ASSINATURA

Como acto de mera tolerancia que não importa obrigação alguma, esta Companhia resolveu prolongar até ao dia 6, inclusivé, do proximo mês de Julho, a validade dos actuaes bilhetes de assinatura cujo praso expira no dia 30 do mês corrente.

Lisboa, 30 de Junho de 1924.

A DIRECÇAO

NOVAS DE ESPANHA

As pequenas

raptadas

na capital hespanhola

vieram para Portugal?

Os leitores lembram-se, por certo, daquela desaparição misterio... de três raparigas, em Madrid, como sabem que a policia espanhola, por mais diligencias que tenha realisado, nunca mais conseguiu descobrir-lhes o paradeiro.

Pois, agora, deu-se na capital espanhola um outro caso que, de certo modo, faz luz sobre o primeiro. Quando uma petiza, de nome Pepita Uria, acompanhava sua madrinha uma velhota cega e doente—á Matritense de Caridad—acercou-se dela uma senhora elegantemente trajada, que lhe preguntou:

—Onde moras, pequena?

—Móro na rua de Prim, n.º 90.

—E como te chamas?

—O meu nome é Pepita Uria.

—Ouve: queres vir comigo a minha casa?

A petiza teve uma hesitação.

—Se queres, espero-te ámanhã em Quatro Caminhos, e vens comigo.

Por acaso, aproximou-se um guarda civil. A mulher disfarçou como poude a inquietação que a presença do agente lhe causára, e despediu-se para ir ao seu destino.

Na manhã do dia seguinte quando Pepita, que tem cerca de 13 anos de idade, saía de casa com uns cães que pertencem á familia a quem serve como creada, um homem foi-lhe ao encontro e falou-lhe:

—E's tu a pequena com quem uma senhora combinou ontem para ires ter com ela aos Quatro Caminhos?

—Sou, sim senhor.

—Pois não deixes de ir que não te has de arrepender. Não te esqueças: é ás 3 horas da tarde, junto á fonte; lá estaremos, eu e a senhora, a esperar por ti. Não faltes, porque vaes ser muito feliz comnosco.

A Pepita não disse que sim nem que não, e voltou para casa. Pela noite, deu em pensar no convite, e decidiu-se. No dia seguinte preparou-se para sair; despediu-se da velha cega, dizendo que se ia embora e que não a tornaria a ver.

* * *

Dirigiu-se ao sitio combinado onde, efectivamente a aguardavam a senhora e o cavalheiro. A petiza, um pouco assustada, cumprimentou-os, e eles, tomando-a pela mão, levaram-na em direcção á estação ferroviaria para tomarem o comboio que conduz á fronteira portuguesa.

Um vendedor de leques que a viu, preguntou-lhe, suspeitoso quem eram aqueles senhores, e preveniu-a de que se acautelasse contra qualquer patifaria. A pequena deu em pensar no que o vendedor lhe havia dito, teve saudades e medo da familia, e arrependeu-se.

Quando iam metê-la na carruagem do comboio, recusou-se a obedecer. A mulher e o homem quizeram obrigá-la; ameaçaram-na com pancadas e com a prisão. A Pepita chorou; ameaçou, por seu turno, de gritar por socorro; e, como quer que a scena despertasse a curiosidade de quantos se achavam perto e se iam achegando do grupo para saber o que se passava, não tiveram remedio se não desistir do seu intento.

A rapariga voltou para casa, a pé, fazendo uma jornada penosissima porque era grande a distancia a percorrer, e contou á familia o que se passára.

A policia de Madrid, informada do caso, iniciou desde logo as suas investigações, crente de que esta tentativa de rapto a levára, afim, á descoberta do paradeiro das três pequenitas desaparecidas, ha mêses, da rua Hilarion Eslava.

NO BRASIL

O ESTADO DE S. PAULO

ocupado por revolucionarios?

LONDRES, 7

Um comunicado de Buenos Ayres diz que rebentou uma revolução em S. Paulo, e que os revolucionarios teriam ocupado o Estado. O governo brasileiro declarou o estado de sitio em S. Paulo e Rio de Janeiro. A esquadra e fôrças do exercito teriam entrado em scena.

Um outro comunicado posterior de S. Paulo diz que foi dominada a revolta e restabelecida a ordem.—(L.)

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98
PARA CLASSES POBRES

Clinica medica—**Dr. Armando Narciso**—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. José de Padua**—4 h.
Analises—**Dr.ª Helena Calado e D. Gabriela Beato**—4 h.

Artigos da Ilha da Madeira

Recebeu grande sortido de cadeiras, fauteuils e mobilias completas em verga, assim como **vinhos generosos**, dôce em latas, manteigas, etc.

M. F. CAMACHO, Succ.
Trav. Cais do Tojo, 10, ao Conde Barão, Lisboa
DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Gravura em todos os generos

Carimbos de borracha, metal e artigos para escritorio, monogramas para carteiras

NEVES & OLIVEIRA
R. DE S. NICOLAU, 43

DE LONDRES

Terá

consequencias graves

o incidente

franco-britanico

na floresta de Chequers?

LONDRES, 7

Crowe, sub-secretario permanente do ministerio dos Estrangeiros, deu explicações ao embaixador da França ácêrca das preguntas que tinham sido feitas pelo Quai de Orsay sôbre as sugestões inglesas juntas ás cartas de convite para a conferencia de Londres. Dessas explicações deduz-se que o ministerio dos Negocios Estrangeiros inglês apresentou ideias puramente inglesas sem ter tido a pretensão de obrigar a França.

As conversas de Chequers não chegaram a resultados definitivos; a tese inglesa era que cada um dos dois governos teria o direito de expôr o seu proprio ponto de vista.

A Inglaterra

e o que afirmou Herriot

A imprensa inglesa deplora o incidente franco-britanico.

O «Daily Cronicle» diz que quem conhecesse o estado de espirito da França teria compreendido que a supressão da comissão de reparações era impossivel.

O sr. Herriot, falando perante a comissão das finanças e negocios estrangeiros, declarou que o plano dos tecnicos estava adoptado e que o sr. Macdonald tinha declarado em Chequers que, se a Alemanha não executasse o plano dos peritos, a Inglaterra estaria ao lado da França. A questão delicada a resolver é a verificação das faltas de cumprimento, que têm que ser julgadas pela comissão das reparações, mas que a Inglaterra desejava que fossem julgadas por outro organismo.—(R)

João Antonio de Sousa

FALECEU

Virginia Clara Mendes de Sousa, João Antonio de Sousa Junior, Pedro Caetano de Sousa, Maria Gertudes Carvalho Lima de Sousa, José Virgilio de Sousa, Alberto Armando de Sousa, Adelaide Elvira Mendes de Sousa, Maria Amelia de Sousa e Costa, José Maria da Costa, Ernesto Carlos de Sousa Maia e Palmira Guimarães de Sousa e Maia participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 13 horas, saindo o prestito funebre da Avenida da Liberdade, 168-1.º para o cemiterio Oriental.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
s/Londres, cheque	155$00	155$50
s/Paris	1$99	1$82
s/Madrid	4$66	4$73
s/New-York	35$50	35$90

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
s/Italia	1$51	1$54
s/Suiça	6$34	6$42
s/Brasil	3$72	3$89
Libra esterlina	171$00	173$00

AS ULTIMAS "COROAS,,

A PRATA

das agencias do Banco de Portugal está sendo contada e ensacada...

Foi o «Diario de Lisboa» o primeiro jornal a noticiar que estava sendo ensacada, para seguir para Inglaterra, a prata do Banco de Portugal.

Desmentiram-nos. Que a prata não saia nada... E afinal, uma bela madrugada, cautelosamente, não fôsse o povo dar por isso, lá fôram para bordo dum navio inglês, com destino á casa Baring Brothers & C.º Ltd., as ultimas corôas existentes no Banco de Portugal.

Foi tambem o «Diario de Lisboa» o unico jornal que assistiu á comovente scena da partida e a descreveu de tal maneira que todo o povo se indignou.

* * *

Pois é o «Diario de Lisboa» que hoje vai dar mais uma alarmante novidade:

No Banco de Portugal estão a ser contadas e ensacadas as ultimas moedas de prata do Estado Português.

Para quê? Que o governo responda, mas que responda com verdade. Porque, emquanto o não fizer, toda a gente tem o direito de supôr que esta prata vai seguir o caminho da outra.

* * *

A noticia, coubémo-la assim:

Passavamos na Rua dos Capelistas. E um amigo que saía do Banco de Portugal, indignado, contou-nos:

—Estão a fazer a liquidação da ultima prata. Venha ver! Venha ver...

E fomos.

Efectivamente, na Tesouraria, os nossos ouvidos foram logo despertados pelo tilintar das «corôas».

Três empregados procediam á contagem das moedas.

Fóra do balcão havia comentarios vivos. E alguem elucidou:

—O Banco de Portugal, que ficou sem uma moeda, depois da remessa para Londres, chamou a si toda a prata existente nas agencias. Ela aqui está, para ter o mesmo triste destino da outra...

—E é muita?

—E' muito mais que a que já partiu. Para fazer uma ideia, basta que lhe diga que os três empregados calculam levar seis meses a contá-la

—Estas moedas de prata...

—São as ultimas que o Estado possue.

OS VIGARISTAS

João Barata, rua do Salvador, 26, 1.º, queixou-se á policia de que, pelo processo do «conto do vigario», o burlaram na quantia de 1.130 escudos.

Manuel Gonçalves prepara-se hoje para vencer o seu terrivel adversario Saint Mars. Conseguil-o-ha? E' o que esta noite vae vêr-se no Coliseu dos Recreios.

Não se esqueçam
de que em todo o país só os fabricantes
DONAS, da Covilhã
Vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para
FATOS E VESTIDOS
em todos os padrões e côres por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas
Depositos de vendas a retalhos
Em Lisboa: RUa dos Fanqueiros, 187, 2.º
No Porto: Rua Fernandes Tomaz, 392-A
Peçam amostras a DONAS & C.ª
Fabricantes de Lanificios
COVILHA

A POLITICA DA TARDE

A vida parlamentar do novo ministerio

é um ponto de interrogação

Como era de prever não houve hoje sessão na Camara por falta de numero, razão aceitavel, e por falta de governo, razão verdadeira. O sr. Rodrigues Gaspar só na 4.ª feira se apresentará ao Parlamento estando marcado para hoje á noite uma reunião dos novos ministros para a organisação do programa ministreial que será curto e sobrio ao que nos informam, visando principalmente ao congraçamento das duas correntes antagonicas do P. R. P.

* * *

Afirmava-se que o sr. Rodrigues Gaspar não tocará no caso da nossa Embaixada em Londres pela simples razão de que considera isso como um caso liquidado sobre o qual, como deputado, resalvou as suas responsabilidades.

* * *

Pelo sr. ministro das Finanças é dada como assente a mais absoluta concordancia com a lei do sr. dr. Alvaro de Castro que reduziu o juro do «externo», garantindo-se hoje na Camara que o sr. dr. Daniel Rodrigues seguirá, sob o ponto de vista financeiro a obra do ex-titular daquela pasta.

* * *

Para a formação do ministerio Rodrigues Gaspar havia-se feito apostas varias entre os parlamentares dos varios grupos da Camara. O sr. Ferreira da Rocha por exemplo estava hoje radiante, garantindo aos seus amigos que tinha ganho almoços que lhe chegavam bem á vontade até ao fim do ano. Na opinião do sr. Ferreira da Rocha, o sr. Rodrigues Gaspar aguentar-se-ha no Poder pelo menos até Outubro...

* * *

A tarde parlamentar, inutil para a sua acção legislativa, não o foi, porém, para a «blague» que girou de grupo para grupo com uma actividade digna de registo. A mais sangrenta foi por certo a que partiu do grupo nacionalista relembrando antigos triunfos teatrais do sr. dr. Xavier da Silva. Dizia um dos mais talentosos elementos desse partido:

—Homem! Vocês têm que acreditar na origem quasi «divina» deste ministerio. Lembrem-se de que o Rodrigues Gaspar foi buscar á Morgue o autor do «Olho da Providencia»...

—?!

—Fraca memoria a vossa! Então vocês já se não lembram daquela revista do Xavier da Silva no seu 5.º ano da Escola Medica? O peor é que se não sabe ainda quem cantará no ministerio o «Côro da Lamparina»...

* * *

Foi hoje muito discutido em S. Bento o discurso do sr. general Gomes da Costa proferido ultimamente na Escola de Guerra deante do sr. Teixeira Gomes. Havia até quem afirmasse que o caso seria ainda hoje tratado em conselho de ministros antes de redigida a declaração ministerial.

* * *

Parece que na apresentação do governo, a maioria está disposta a não enviar para a meza moção de confiança ao governo, a não ser que de qualquer dos lados da Camara surja uma moção de desconfiança. Nesse caso o sr. Almeida Ribeiro, em nome do P. R. P., ou o sr. Abilio Marçal por declaração deste, apresentará uma moção de confiança que terá os votos da força democratica do sr. Antonio Maria da Silva e até de alguns partidarios do sr. José Domingos dos Santos. Para que isto se consiga, trabalha-se neste momento afanosamente entre os dois grupos desavindos.

Saba-se já que a facção esquerdista de que faz parte o sr. Sá Pereira, farão desde a primeira hora declarada oposição ao novo ministerio. Isto equivale a dizer que a vida parlamentar do governo Rodrigues Gaspar é neste momento um grande ponto de interrogação.

A posse dos novos ministros

Concorrencia regular de amigos pessoais e politicos. O sr. comissario dos abastecimentos. O sr. Ferreira do Amaral, comandante da policia. Do ministerio, os srs. drs. Catanho de Meneses e Abranches Ferrão, respectivamente titulares das pastas da Justiça e Instrução. O sr. dr. Alvaro de Castro—algumas fardas, funcionarios do ministerio, jornalistas.

O sr. Sá Cardoso faz um discurso em surdina. Elogia o sr. Rodrigues Gaspar—e põe em destaque as suas qualidades de inteligencia e caracter. Lembra-lhe os espinhos do seu novo cargo. Refere-se á policia e á guarda republicana—pedindo, para esta, uma atenção muito especial, visto as suas praças se encontrarem mal remuneradas. Declara, depois, que o novo governo pode contar com o apoio incondicional da Acção Republicana.

O sr. Rodrigues Gaspar agradece as palavras do seu antecessor — declarando que o momento é muito grave, sendo necessario, mais do que nunca, a união de todos os republicanos.

Afirma que não está ali para fazer politica partidaria — mas politica nacional, profundamente republicana — prometendo interessar-se pela situação das praças da guarda republicana, que, para se entregarem ao exercicio da sua nobre missão, não podem nem devem estar sujeitas a preocupações que as distraiam do cumprimento do seu dever, tornando-se, pois, justissima, uma remuneração condigna.

O novo ministro de Interior e presidente do governo foi muito cumprimentado, seguindo-se a posse do sr. dr. Catanho de Menezes, novo titular da pasta da Justiça.

* * *

Tomaram hoje posse das pastas das Colonias e da Marinha, respectivamente os srs. Bulhão Pato e capitão de fragata Pereira da Silva.

Ao acto assistiu grande numero de pessoas e funcionarios dos ministerios.

* * *

Os novos ministros, excepção do das Finanças, tomaram hoje posse das respectivas pastas, depois das duas horas da tarde, que lhes foi dada pelos seus antecessores na presença dos funcionarios dos ministerios e de varios amigos pessoais e politicos.

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas, SANVISE-LISBOA

MISTERIOS DE LISBOA

NO ALTO

de S. João foram encontradas 17 bombas e a policia nada sabe...

Ontem, um grupo de populares encontrou na quinta dos Apostolos, ao Alto de S. João, uma panela de folha, contendo uma grande quantidade de bombas de dinamite embrulhadas em papel de jornal.

Quando o sr. Berto Ferreira, secretario da P. S. E., subia a rua Augusta, em direcção ao governo civil, interrogámo-lo:

— O que ha sobre caso das bombas?

— Nada.

—Não ha meio de descobrir quem as colocou na quinta dos Apostolos?

—Não será muito provavel.

— Isso prova a pouca argucia da nossa policia?

— Como pode a policia desempenhar-se cabalmente da sua missão, desde que lhe não dão os meios indispensaveis para o poder fazer.

— Em que consistem esses meios indispensaveis?

—Em recursos monetarios.

—No emtanto, constitue para a policia uma surpreza o aparecimento das bombas.

—Isso é um caso quasi corrente.

—O aparecimento de bombas!?

—Sim...

—A policia já esteve no local onde foi encontrado o deposito de explosivos?

—Já. E caso curioso: No muro dessa quinta encontram-se desenhados varios triangulos, corações atravessados por punhais e caveiras sobre tibias cruzadas.

— A que atribui esses sinais misteriosos?

— Não desejo fazer suposições. Apenas lhe direi que esses desenhos são identicos aos das cartas anonimas que muitas pessoas ameaçadas de morte costumam receber.

— Essa quinta é habitada?

— Na parte de dentro desse muro, existem umas barracas habitadas por varias pessoas.

— Qual é a sua opinião sobre elas?

— Que foi algum desses moradores que ali as colocou.

—Eram muitas?

—Desasete. Estavam dentro duma caixa de folha.

—Quere dizer que no nosso país ficam todos os crimes impunes?

—Para se ter uma boa policia é preciso pagar-se-lhe bem...

Os cavaleiros Veigas continuam triunfando em Espanha

BARCELONA, 6. — Veiga pai toureou bem e Veiga filho esteve colossalissimo sendo ambos ovacionados com delirio.

A'manhã, 8, toureiam em Pamplona e no dia 11, em Madrid.—(Especial).

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e CARVALHO DOS SANTOS
Tel. C. 140 ADVOGADOS LISBOA
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.º

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114